

DISGRAFIA NA PERSPECTIVA DO APRENDIZADO

Angélica Somavilla¹

Nilvania Gomes Tavares²

A disgrafia é uma dificuldade no aprendizado da escrita apresentada pelo aluno, devido a um problema ligado ao perceptivo-motor. Este transtorno faz com que o indivíduo possua obstáculos que interferem no simples ato de escrever, e conseqüentemente na produção de tarefas ao longo do período letivo.

Em recorrência disso, este transtorno também é chamado de “letra feia”. Isso ocorre devido ao fato de que o indivíduo não consegue memorizar a grafia das letras no momento de escrever. Entretanto, os alunos que possuem este transtorno não devem ser considerados como incapazes de aprender. Ao contrário disso, geralmente, são indivíduos inteligentes e com grande capacidade.

Destarte, em uma sala de aula, percebe-se que no letramento este aluno apresenta muita dificuldade, destacando-se dos outros alunos. Mas, certa cautela é preciso, pois, todos os alunos apresentam, na fase inicial do ensino, dificuldades no aprendizado, e o papel do professor junto à família é primordial para uma primeira identificação. Logo, a busca por profissionais capacitados a identificar esse transtorno é de extrema importância.

Logo, um trabalho desse tipo relacionado ao problema de crianças que apresentam disgrafia pode ser muito eficaz, na medida em que objetiva identificar os fatores que levam a dificuldade de aprendizagem por disgrafia para não comprometer o rendimento escolar de alunos disgráficos, a partir de propostas, representados por três objetivos: conscientizar educadores e futuros educadores sobre a disgrafia; enfatizar a importância da identificação das crianças com disgrafia na escola e abordar técnicas metodológicas precisas a serem usadas por professores para um bom desempenho e eficácia no ensino-aprendizagem dos alunos disgráficos, o que pode auxiliar na busca de soluções para esse transtorno de aprendizagem tão frequente. (PAIVA, Édna Charles).

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respektivas Literaturas- UDC. E-mail: angelika_sti@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respektivas Literaturas- UDC.

Os disgráficos também podem possuir a disortografia, erro/desordem na escrita, ou seja, como eles não conseguem memorizar a forma da escrita das letras acaba fazendo um emaranhado de letras e formas que acarretam na dificuldade da compreensão da leitura de quem está lhe acompanhando.

A disortografia é caracteriza-se por troca de fonemas na escrita, junção ou separação indevida das palavras, confusões de sílabas, omissões de letras e inversões. Além disso, dificuldades em perceber as sinalizações gráficas como parágrafos, acentuação e pontuação. (PAIVA, Édna Charles).

Diante disso, é preciso salientar que, a disgrafia muitas vezes pode não estar correlacionada com a disortografia, pois cada um possui elementos distintos que permitem um diagnóstico. Portanto, é preciso um profissional capacitado para que um exame minucioso seja feito.

Existem dois tipos de disgrafia. A motora, dificuldade de escrever a letra, ou seja, o aluno identifica a letra, porém ao observar a figura gráfica existe uma barreira que impede ele de reescrevê-la. A segunda trata-se da disgrafia perceptiva, o aluno não associa o símbolo ao som e consequentemente à grafia.

Logo, alguns fatos recorrentes a este citado acima é preciso ser observado pelo professor, como, por exemplo, a desorganização espacial na folha, lentidão na escrita, letras omitidas e emaranhado na escrita são alguns fatos que podem auxiliar na identificação.

Deve-se sempre procurar investigar, saber como a criança esta se sobressaindo na escola. Um teste bastante relevante é pedir que a criança escreva em uma folha sem linhas, se o resultado for uma escrita lenta, com letras irregulares e fora das margens, é hora de preocupar-se. Além disso, os disgráficos têm dificuldades em organização espacial: daí, a escrita em que as palavras parecem “subir e descer o morro”. (PAIVA, Édna Charles).

Portanto, este teste mencionado acima é apenas um dos vários que necessitam ser feitos para um diagnóstico mais eficiente. O tratamento para os disgráficos exige uma equipe muito ampla de profissionais que junto aos dados coletados do professor e família poderão auxiliar no tratamento dessas

crianças. O envolvimento de todos para uma possível solução é de extrema importância para o desenvolvimento ensino-aprendizagem destes alunos.

REFERÊNCIA

PAIVA, Édna Charles; GOMES, Elisangela Souza; MARTINS, Maria Cleide Vital; FERREIRA, Ângela Brito. **O transtorno da disgrafia no ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3376502>> acessado em: 25 de outubro de 2015.